

## O SÉCULO XX NO CINEMA

**GONÇALVES, Mariana Couto; GOUVÊA, Melissa Xavier; PORTO, Aline Carvalho<sup>1</sup>. LOPES, Aristeu Machado.<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas; <sup>2</sup>Instituto de Ciências Humanas, Departamento de História e Antropologia. aristeufpel@yahoo.com.br

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa apresentar o projeto “Ciclo de Vídeos: O século XX no Cinema” orientado pelo Prof. Dr. Aristeu Machado Lopes. Através das lentes cinematográficas o grupo envolvido no projeto optou por apresentar os seguintes temas: a Revolução Mexicana de 1910, a Primeira Guerra Mundial, a crise mundial de 1929, a Segunda Guerra Mundial e a Guerra Civil Espanhola.

No século XX ocorre a difusão dos meios de comunicação, dentre eles, o cinema. O cinema tem um desempenho social como difusor de ideias, fantasias, desejos e modismos. Entre sucessos e fracassos de bilheteria, suas temáticas tem se tornado cada dia mais objeto de estudo para a pesquisa do historiador. O uso do passado pelo presente não se dá de forma descompromissada ou simples, é trabalho do historiador compreender como essas narrativas fílmicas se constroem. (ROSSINI; 1999, p.119). “Seus pontos de ajustamento, os das concordâncias e discordâncias com a ideologia, ajudam a descobrir o latente por detrás do aparente, o não-visível através do visível.” (FERRO, 1988, p.204)

Utilizando como instrumento esse novo método de “ver o mundo”, o objetivo do projeto consiste em analisar as representações e promover discussões acerca de temas contemporâneos, partindo de uma “nova” fonte historiográfica.

### 2. METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Como afirma Rossini:

O trabalho com o filme histórico não é muito fácil, pois nos obriga a trabalhar em várias “frentes”. Precisamos mapear tanto a época representada no filme quanto aquela em que o filme foi feito, afora a leitura específica sobre a relação entre as duas áreas, cinema e história. No entanto, é com esse trabalho [...] que nos capacitamos a olhar os filmes e a compreender quais as questões resgatadas no passado que melhor servem para desvendar as necessidades, os medos, os anseios, os sonhos, as utopias do presente em que o filme histórico é feito. (1999, p. 128)

Durante o primeiro semestre do ano presente foram apresentados, no Auditório da Faculdade de Educação, localizado no Instituto de Ciências Humanas da UFPel, os seguintes filmes: *Nós que Aqui estamos, por Vós Esperamos* (Direção: Marcelo Masagão, 1998, Brasil), *Viva Zapata!* (Direção: Elia Kazan, 1952, EUA), *Nada de Novo no Front* (Direção: Lewis Milestone, 1930, EUA), *A Luta pela Esperança* (Direção: Ron Howard, 2005, EUA); *Amém* (Direção: Costa-Gavras, 2001, França) e *Soldados de Salamina* (Direção: Davi Trueba, 2009, Espanha). Os

filmes foram escolhidos previamente objetivando que cada um abordasse um momento histórico distinto e contemporâneo, para assim, serem discutidos.

A metodologia do trabalho inclui a escolha da película e da resenha e/ou crítica, passando a uma análise das representações das temáticas escolhidas como, por exemplo, o filme *Soldados de Salamina* que trata da temática da Guerra Civil Espanhola. Mediante a essa escolha, faz-se a reprodução do filme, este aberto a toda a comunidade, com o objetivo de levar a discussão e a reflexão para além dos muros da universidade. Como afirma Rossini (1999, p. 119.) “o filme, baseado em fatos ou personagens históricos, sempre interessa ao grande público e deveria, igualmente, interessar ao historiador.”.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma das primeiras discussões que nos foi apresentada refere-se à questão da utilização do filme como fonte histórica. Atualmente, sobretudo com a influência da Nova História Cultural, os historiadores foram apresentados a novas abordagens e novos objetos. De acordo com Sandra Pesavento (1995, p. 12 e 13) ele “passou a lidar com novos objetos de estudo: mentalidades, valores, crenças, mitos, representações coletivas traduzidas na arte, literatura, formas institucionais.”

O filme relaciona-se com a época em que foi produzido, permitindo assim um novo olhar, um novo enfoque sobre seu presente. “Por outro lado, o filme histórico, em especial, nos propicia um momento de reflexão sobre a história: como ela vem sendo filtrada, utilizada, incorporada pela sociedade”. (ROSSINI, 1999, p.124)

Uma das principais vantagens de se trabalhar com o filme é sua acessibilidade ao grande público. Constantemente produções cinematográficas trazem às telas dos cinemas filmes de “caráter histórico”. E por que os historiadores não bebem dessa fonte? Talvez uma das dificuldades seja o rigor metodológico que a fonte apresenta. A abordagem do filme se faz nos detalhes. Primeiramente, deve-se analisar plano e sequência. O plano é o enquadramento e a sequência deriva de vários planos agrupados. Além destes, deve-se analisar os personagens, cenários, trilha sonora, fotografia, enquadramento, enfim, uma gama de detalhes que fazem o filme. Diante dessa perspectiva, como afirma Marcos Napolitano (2008, p. 275) o importante não é apenas o que se encena, mas como se encena e o que não se encena, do processo ou evento histórico que inspirou o filme.

O historiador deve ver o filme como uma fonte e associá-lo ao mundo que o produziu. (FERRO, 1988, p.203). Além da utilização do filme como fonte, o historiador deve confrontar a película com outras fontes.

O resultado mais significativo na apresentação do ciclo de cinema foi o interesse da comunidade, acadêmica e não acadêmica, em participar e se mostrar interessada pelas discussões do século XX.

### 4. CONCLUSÃO

Concluimos que as produções cinematográficas, sejam elas baseadas em histórias reais ou histórias ficcionais, oferecem ao historiador representações que nos servem para discutir e refletir o fato histórico e, também como a sociedade ou determinado grupo o pensou e refletiu, ao criar a película ou a criticá-la, já que nos munimos também da análise das críticas e resenhas sobre os mesmos. Refletir os inúmeros aspectos presentes em cada filme juntamente com as resenhas e críticas

dos mesmos nos oferece um novo caminho para o historiador, e quem sabe, até um novo tipo de fonte.

Observamos que a linguagem utilizada em uma película consegue atingir um público mais amplo, para além dos colegas da academia, dessa forma podemos concluir que esta pode ser uma boa arma para o historiador se aproximar de maneira mais fecunda da sociedade que pesquisa e faz parte, refletindo essas questões contemporâneas e gerando debates e produções acerca de tudo isso.

Geralmente, o filme histórico revela muito mais sobre a sociedade contemporânea que o produziu do que sobre o passado nele encenado e representado (NAPOLITANO, 2003, p.38). Dessa maneira podemos refletir para além da história encenada no filme, analisando como este foi produzido, com que intenções, que grupos ele favorece ou desfavorece e etc., o que pode nos levar a entender dessa sociedade recebe o filme que assiste.

## 5.REFERÊNCIAS

FERRO, Marc. O filme: uma contra-análise da sociedade? IN: LE GOFF, J., NORA, P. (Org.). **História: novos objetos**. Rio de Janeiro: 3ª Ed. Francisco Alves, 1988, p. 199-215.

NAPOLITANO, Marcos. **O cinema e a escola: problemas e possibilidades**. – São Paulo: contexto, 2003, p. 11-39.

\_\_\_\_\_. A história depois do papel. IN: PINSKY, Carla Bassanezi (org). **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2008.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **Em busca de uma outra história: imaginando o imaginário**. Revista Brasileira de História. São Paulo, V. 15, n. 29, p. 9-27, 1995.

ROSSINI, Miriam de Souza. **As marcas da história no cinema, as marcas do cinema na história**. Anos 90, Porto Alegre, n.12, dezembro de 1999, p. 118-128.